

O PSICÓLOGO NA ESCOLA DE DISCURSO CAPITALISTA

Centro Universitário – CESMAC

auderlei@gmail.com

Auderlei Silva Pereira

PALAVRAS-CHAVE: escola, discurso capitalista, psicólogo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da prática de estágio curricular obrigatório para formação de Psicólogo pela Faculdade de Ciências Humanas – FCH, do Centro Universitário CESMAC, realizado numa escola pública da rede estadual de Alagoas, situada na cidade de Maceió. A partir da experiência de estágio foi possível perceber, através do discurso, o pensamento dos trabalhadores do campo da educação inseridos no contexto escolar sobre o profissional da Psicologia, suas atribuições na vida cotidiana da instituição e a necessidade da sua inserção. Para responder ao problema surgido, é necessário clarificar e reforçar a escola como instituição burguesa, com função lógica de alimentar o sóciometabolismo que vigora. Portanto, espaço onde as relações capitalistas são hegemônicas. Aparentemente, o trabalho do Psicólogo no contexto escolar é relevante, pois amplia as discussões sobre os trabalhadores da escola, atenta para as questões subjetivas psicoemocionais e, sobretudo, atua como agente de mudanças e catalizador de papéis. Objetiva clarificar os conflitos psicoemocionais, dificuldades de aprendizagem e as relações comportamentais no cotidiano escolar e, assim, contribuir para superação das dificuldades e do modelo individualista dominante e valorizado pela sociedade de classes. Fundamenta-se teoricamente no materialismo dialético e pesquisas de importantes Psicólogos no Brasil.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Para fundamentar a pesquisa deve-se utilizar o materialismo dialético, relatórios de estágio, anotações, e pesquisadores da área como: Bock (2009), Andaló (1984), Maluf (2003), dentre outros, através de leituras e fichamentos. Trata-se de uma pesquisa teórica, reflexiva, que correlaciona o material coletado, observado com a teoria da Psicologia Escolar, visto que o problema surgido é saber sobre a inserção do Psicólogo no contexto

escolar, o que pensam os profissionais da educação sobre esta prática e a articulação com o discurso capitalista, individualista no âmbito institucional. Portanto, elaborada a partir de um período de coleta de informações sobre a estrutura física da instituição, anotações e relatórios arquivados na faculdade no período do estágio. Para coleta de dados utilizou-se de entrevistas não estruturadas com alunos e professores, observação participante e não participante.

Para investigar essa problemática é necessário salientar a não obrigatoriedade do Psicólogo na escola brasileira. Com ressalva de alguns municípios, que através de legislação residual decidiram inserir o profissional em suas escolas municipais. Pois, este profissional é tido como despesa educacional, e não investimento de acordo com Del Prette (2001). Assim, torna-se difícil sua inserção do no contexto escolar. Já que, os recursos educacionais públicos são escassos.

Nesse sentido, o estágio foi possível através de um convenio firmado com a instituição de nível superior (IES) e o governo do estado de Alagoas. (Com supervisões semanais – no CESMAC), grupais e individuais, bem como visitas as instituições escolares.

O texto divide-se em três partes: a função da escola na sociedade capitalista, como os demais profissionais e enxergam a prática profissional do Psicólogo, e os resultados da experiência empírica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pensamento dos membros da instituição escolar a partir de uma elaboração teórica sobre a educação e escola na sociedade regida pelo discurso capitalista. Dessa forma se articula com o material coletado, através de entrevistas, observações contidas em relatórios, com alguns trechos destacados em *itálico*. Para isso, é necessário partir da concepção de qual função a escola ocupa na atualidade, a visão limitada sobre a inserção deste profissional em âmbito escolar e algumas reflexões práticas.

Para Mészáros (2010) a educação institucionalizada nos últimos 150 anos tem servido aos interesses do capital. Tem formado o pessoal necessário para operar as máquinas da indústria do capital. Bock (2010) reforça o pensamento do autor citado quando pesquisa a problemática da orientação profissional. Tanto que, na prática de estágio foi possível escutar professores questionando sobre a utilização dos testes vocacionais.

De acordo com Andaló (1984) a Psicologia Escolar tem sido considerada uma área secundária na Psicologia. Isso tem contribuído para uma ação adaptativa e reducionista, já

que a prática clínica de ajustamento cuidar de *alunos problemas* e decidir a profissão correta para cada estudante tem sido práticas recorrentes e tradicionais que ainda são hegemônicas na instituição.

Recorrendo aos relatórios de estágio (2011), é possível analisar o discurso capitalista de uma lógica da culpa individualizante. Numa reunião na sala dos professores, onde três estagiários de Psicologia estavam presentes, alguns professores indagaram sobre o que seria feito com *os alunos problemas*, se poderiam encaminhar para os serviços de Psicologia?

Em outro momento nos escritos sobre a prática (2011), os estagiários foram apresentados em algumas salas de aula, ficou notável “*a necessidade nos discursos dos estudantes sobre a prestação de serviços em orientação vocacional*”, e se os testes seriam aplicados. Nota-se um reducionismo ideológico dominante do individualismo burguês nas consciências e nas práticas por quase todos que compõe a comunidade escolar.

Mas, o principal desafio é não fazer da Psicologia Escolar uma clínica. De acordo com os relatórios supervisionados (2011) em várias situações havia no discurso da direção e da maioria dos professores, a necessidade de uma prática com atendimento individualizado, aconselhamento e “*psicoterapia*”. O que reforça um pensamento restrito quanto à ação dos profissionais da Psicologia no contexto escolar.

A centralidade dos problemas no aluno recai sobre o Psicólogo. “A ele cabe ajustá-los e devolvê-los sãos”. “De um lado a ameaça, do outro o profissional mágico”. Por isso, Andaló (1984) defende a tese do Psicólogo como *agente de mudanças, como conscientizador de papéis e catalizador de reflexões*. Considera a instituição escolar difícil e resistente a mudanças, e propõe ao trabalhador da Psicologia uma preparação articulada entre os campos científicos, a sociedade e seus antagonismos.

É preciso que o Trabalhador da Psicologia tenha clareza de sua situação de classe. Pois, as práticas individualistas reforçam o pensamento aburguesado, – expressão de Mészáros (2010).

Maluf (2003) aponta algumas práticas que podem servir de reflexão. É interessante relacionar algumas delas: *atuam na elaboração de políticas educacionais na instituição escolar*, planejamento e avaliação de programas de ensino, capacitação de docentes, *relações escola – família – comunidade*, enfrentamento dos problemas de aprendizagem de ensino, portadores de necessidades especiais, supervisão de estágios em causas de Psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período do estágio, no âmbito da escola pública onde se realizou, foi possível constatar que o trabalho do Psicólogo encontra dificuldades nas velhas práticas. Espera-se por parte desse profissional “orientação vocacional e resolver os problemas dos alunos problemas como foi dito”.

Conforme as anotações em relatórios do período (2011) baseando-se na concepção de Bleger (1984) sobre caracterização, notou-se que a escola citada continha no período de estágio supervisionado mais de dois mil alunos. Cerca de noventa professores, estagiários de outras áreas das ciências, licenciaturas, bem como vários projetos como: segundo tempo. Trata-se de uma escola referencia no local, pois tem uma longa história e tem bons índices de aprovação nos vestibulares na época do estágio. Nesse caso há uma reprodução do modelo de sucesso pessoal imposto pelo capitalismo.

Portanto, clarificar o papel da escola e suas consequências na sociedade regida pelo capital é também de responsabilidade do Psicólogo. Ser um agente de mudanças e catalizador de papéis como disse Andaló (1984).

Outro aspecto necessário é que o Psicólogo necessita recuperar na sua formação algumas categorias do pensamento marxista (BRAZ, 2005), isto é, centralidade da categoria trabalho, modos de produção da humanidade para ajudar numa ação consciente, transformadora, histórica e compromissada com as classes subalternas ou conservadoras. Porém, essa discussão depende de uma complexidade de coisas que são impossíveis de serem investigadas na presente pesquisa.

Por fim, avalia-se que a presente pesquisa responde suas indagações a cerca de como o pensamento escolar é impregnado pelo viés do *discurso capitalista*, colocando o Psicólogo na condição de profissional responsável por sanar questões individuais numa instituição de *reprodução ideológica* e com diversos profissionais.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, Carmem. *O papel do Psicólogo Escolar*. Santa Catarina. Psicologia Universidade Federal de Santa Catarina, 1984. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931984000100009&script=sci_arttext. Acesso: 25/10/2013.

BLEGER, José. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Artes Medicas, 1984.

BOCK, Silvio D. *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo. Cortez, 2002.

BRAZ, Marcelo NETTO, José; *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo, Expressão popular, 2011.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (org.). *Psicologia Escolar e Educacional Saúde e Qualidade de Vida*. Campinas, SP: Alínea, 2001.

MÉSZAROS, István; *O desafio e o fardo do tempo histórico*. São Paulo, Boitempo, 2010.

PEREIRA, Auderlei. *Relatórios de estágio*. Faculdade de Psicologia FCH. CESMAC, Maceió, 2011.